



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13808 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA ATUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Ana Carina Stelko Pereira - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Loriane Trombini Frick - UFPR - Universidade Federal do Paraná

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA ATUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Resumo:

A perspectiva da educação integral está amparada por saberes científicos e documentos legais. Contudo, a efetivação desta perspectiva não se concretizou completamente no Brasil. Conhecer as percepções docentes sobre suas contribuições e limites para a atuação no desenvolvimento integral dos estudantes pode favorecer o apontamento de recomendações para se chegar à educação integral. Esta pesquisa realizou análise qualitativa por similitude de respostas de cerca de 200 docentes do Ensino Médio, de todas as regiões brasileiras. Percebeu-se que os docentes acreditam ser seu dever buscar o desenvolvimento integral, criando estratégias para que os estudantes aprendam sobre convivência, projeto de vida, competências socioemocionais e sejam amparados diante de realidades sociais e familiares difíceis. Por outro lado, os docentes apontaram como limitações: formação insuficiente, estrutura curricular rígida, sobrecarga de conteúdos acadêmicos, pouco apoio interdisciplinar, da família e da sociedade em geral. Indicaram também ser necessária promoção de saúde mental para os próprios docentes. Apesar de a amostra de participantes ter sido por conveniência e não terem sido realizadas análises diferenciadas entre escolas públicas e particulares, é possível indicar que os docentes têm uma perspectiva ampla de sua função, mas necessitam de suporte emocional, formação continuada e parceria junto a outros profissionais e família.

Palavras-chave: Educação integral, adolescência, professores, currículo

A afirmação do senso comum de que a escola deve formar para vida carrega sabedoria. E, em mesmo sentido, autores diversos ao longo da história da educação advogaram por um ensino mais verdadeiro, o qual realmente transformasse a vida das pessoas e a sociedade. A educação integral, sendo que neste trabalho considera-se diferente de escolas em tempo integral, pressupõe um ensino que considera as pessoas para além de suas habilidades cognitivas, levando em consideração as faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, pensando na formação do ser humano (GUARÁ, 2006, BNCC, 2018). Ademais, o desenvolvimento deste indivíduo na educação integral é considerado dentro da realidade histórico-cultural em que este vive e de acordo com as suas especificidades e subjetividade.

As atividades pedagógicas, dentre as quais as aulas expositivas, dinâmicas de grupo, projetos, vivências, avaliações e mesmo interações informais, em uma perspectiva de educação integral, se baseiam nas dimensões intelectuais, corporais, emocionais, sociais, culturais e morais a serem intencionalmente estimuladas. Assim, a educação integral refuta uma perspectiva tradicional de educação em que tarefas como memorizar, calcular, copiar e reproduzir são consideradas suficientes (CAVALIERE, 2010). Na educação integral, há ênfase na busca da autonomia estudantil, na responsabilidade perante sua aprendizagem, na potencialização da criticidade, criatividade e inovação, sem negligenciar o desenvolvimento moral, de competências socioemocionais e do autoconhecimento.

Contudo, como se chega a essa educação integral carece ainda de investigação, principalmente quanto aos estudos em que se escutou um dos principais agentes dessa educação: os docentes. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar as percepções de docentes do Ensino Médio sobre contribuições e limites da atuação no desenvolvimento integral dos estudantes.

Metodologia

Participaram deste estudo 201 professores do Ensino Médio, sendo 62,3% do gênero feminino, 36,3% do masculino e 1,5% não binário. Quanto à autodeclaração de raça, 68% se afirmaram brancos, 21% pardos, 9% pretos e 2% amarelos, nenhum se declarou indígena. Dentre os participantes, 62% eram Paranaenses, 17% de São Paulo, 4% de Santa Catarina, em torno de 2% do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba, Ceará e Bahia, e com menos de 1% dos participantes houve também docentes de outros estados brasileiros.

Em sua maioria, os participantes lecionavam em escolas públicas (80%), havendo os que lecionaram em escolas públicas e particulares (7%) e os que trabalhavam em somente particular (13%). Os participantes em sua maior parte davam aula há mais de 5 anos (68%), havendo cerca de 20% que lecionavam a menos de 2 anos e 12% entre 2 a 5 anos. A renda familiar da maioria era entre 4 a 6 salários mínimos (48%), seguidos dos que tinham renda até 3 salários mínimos (27%) e uma minoria tinha renda familiar superior a 7 salários (25%). Quanto à formação docente, dos 201 professores, 17% tinham concluído a Graduação, 51% especialização, 25% mestrado e 7% doutorado.

Esses participantes se envolveram no estudo por meio da matrícula em programa formativo denominado “(retirado para a não identificação das autoras)”, o qual foi disponibilizado gratuitamente e divulgado nas redes sociais do “(retirado para a não identificação das autoras)”, e de grupos de facebook e whatsapp para docentes do Ensino Básico. Este programa formativo era online, ocorreu ao longo de 2022 e se dividiu cinco

cursos: 1) Violências em ambiente educacional e bullying, 2) Convivência Ética, 3) Competências Socioemocionais, 4) Cuidados em saúde mental e 5) Metodologias Ativas de Ensino. O participante poderia fazer um ou mais cursos e a certificação era fornecida por curso.

Ao realizarem a matrícula, se pedia que o cursista avaliasse a concordância em participar da pesquisa, autorizando em Termo de Consentimento Livre Esclarecido online. Cabe mencionar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número de protocolo CAAE “(retirado para a não identificação das autoras)”,. Após a concordância, aparecia a possibilidade de este responder a um questionário, também de modo online. Havia diversas questões, sendo que a única que consistia em uma pergunta aberta, cujas respostas serão aqui analisadas, se referiu a: “Em sua opinião, quais as contribuições e limites da atuação docente no desenvolvimento integral dos estudantes? Considere desenvolvimento integral como saúde mental, competências socioemocionais, convivência ética e prevenção e enfrentamento da violência e bullying.”

As respostas a esta questão aberta foram analisadas por meio do Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), o qual é um software livre ligado ao pacote estatístico R para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso. Primeiramente, fez-se dois corpus textuais por análise qualitativa sem uso de software, em que o autor deste trabalho separou em um corpus as respostas referentes a contribuições e no outro corpus as relativas às limitações docentes. Em seguida, fez-se análise por similitude, que permite identificar as ocorrências entre as palavras e a conexão entre as palavras, facilitando a compreensão do corpus textual analisado.

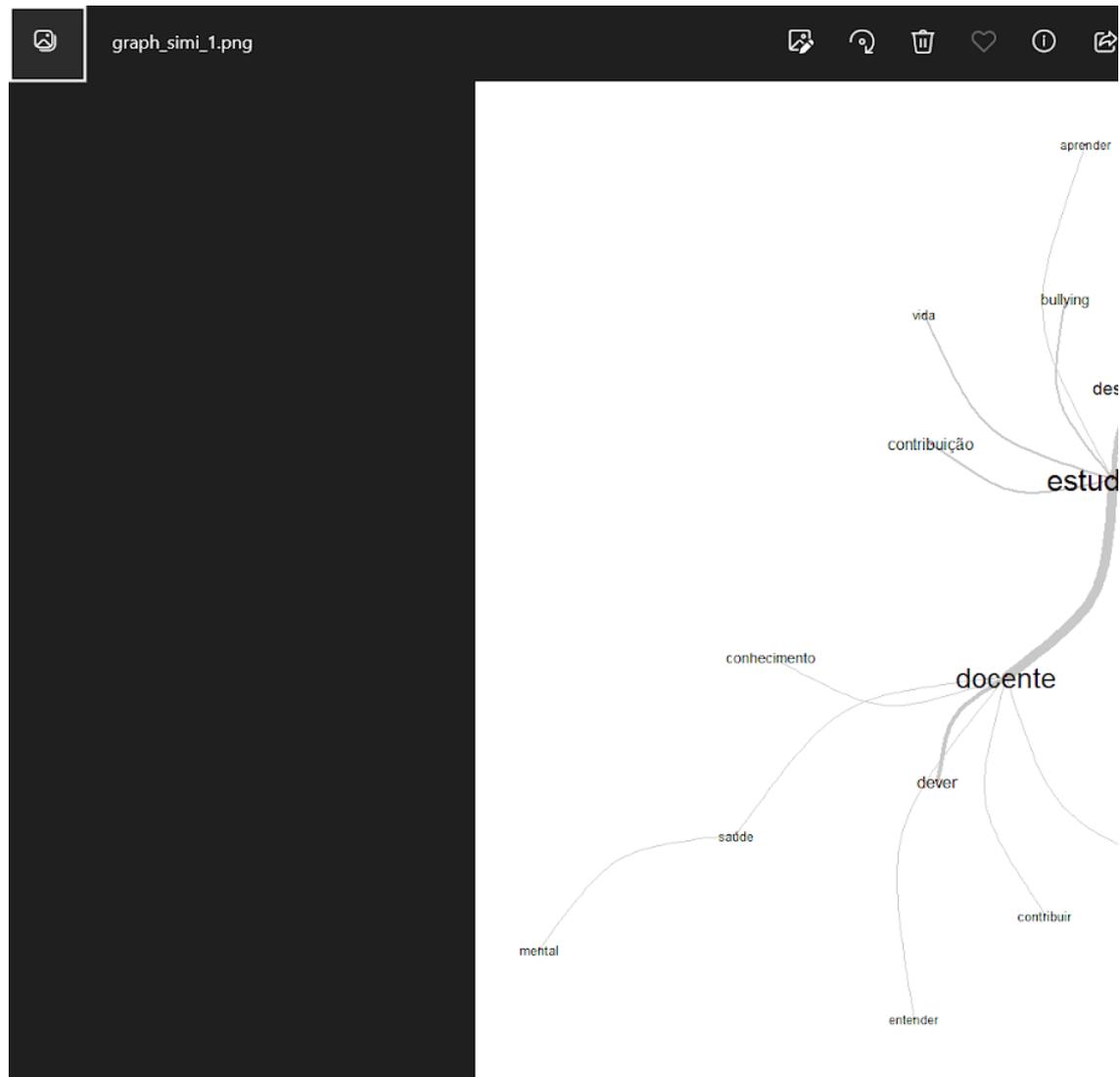
Análise e discussão dos resultados

Conforme análise de similitude, exposta na Figura 1, os professores indicaram que percebem como um dever da ocupação contribuir com o desenvolvimento integral do estudante, ao qual estão envolvidos outras ações: 1. acreditar na potência estudantil, 2. contribuir com conhecimentos, atitudes e estratégias e 3. entender as individualidades, a realidade familiar e social dos alunos, o que é consoante com o que teóricos expuseram sobre o conceito (GUARÁ, 2006, CAVALIERI, 2010). Destacam-se algumas afirmações dos participantes nesse sentido: “O docente precisa ter ciência do seu papel, não se escondendo atrás do discurso da falta e utilizando suas aulas para implementar os conteúdos de forma humanista e contextualizada, indo além da simples exposição do conhecimento já construído.”, “O docente deve atuar de forma a construir um ambiente de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento integral. Isso pode ser feito a partir da abordagem, das atividades, avaliações e interações.” |O docente tem papel fundamental no desenvolvimento integral dos docentes. Neste período em que sou docente, descobri que meu papel é muito mais amplo do que eu imaginava no início. Fazemos parte do aprendizado do estudante não só em nível técnico, mas nas questões de relacionamento e psicossociais também.” e “A atuação do docente deve ir além do cumprimento do conteúdo. A relação deve ser humanizada e contemplar um olhar atento para as necessidades, angústias e aprendizagens dos estudantes.”

É importante que junto à palavra docente se relacionaram as palavras “saúde mental”, havendo afirmações sobre a importância de se cuidar do docente para que ele possa estar bem para contribuir integralmente com a aprendizagem do estudante, o que é similar ao que investigações apontaram sobre o adoecimento mental ser cada vez mais intenso dos docentes (OLIVEIRA, 2022). Um exemplo de resposta foi: “Inúmeras podem ser as contribuições do docente na formação integral do estudante, porém para que isso aconteça é necessário que o mesmo receba formação e qualificação adequada por parte das instituições públicas e privadas de ensino, e que ao mesmo tempo tenha sua saúde emocional e mental priorizada”.

A análise de similitude também indicou que ao pensar no estudante e contribuições docentes para o seu desenvolvimento integral, deve-se considerar situações ligadas ao bullying, a convivência, projeto de vida, aplicação dos conteúdos e habilidades aprendidas. Uma resposta síntese seria: “O docente é aquele profissional que não tem seu trabalho reduzido a repassar conteúdo, mas também de auxiliar na formação de um indivíduo integralmente. A escola é uma das principais instituições onde os adolescentes aprendem a conviver de forma pacífica, solidária e com responsabilidade emocional.”

Figura 1. Análise de similitude das respostas de docentes de Ensino Médio quanto às contribuições da atuação docente no desenvolvimento integral dos estudantes.



Fonte: Próprio pesquisador.

A Figura 2 apresenta os limites da atuação docente no desenvolvimento integral dos estudantes, conforme os participantes do estudo. Notou-se que a necessidade de formação foi

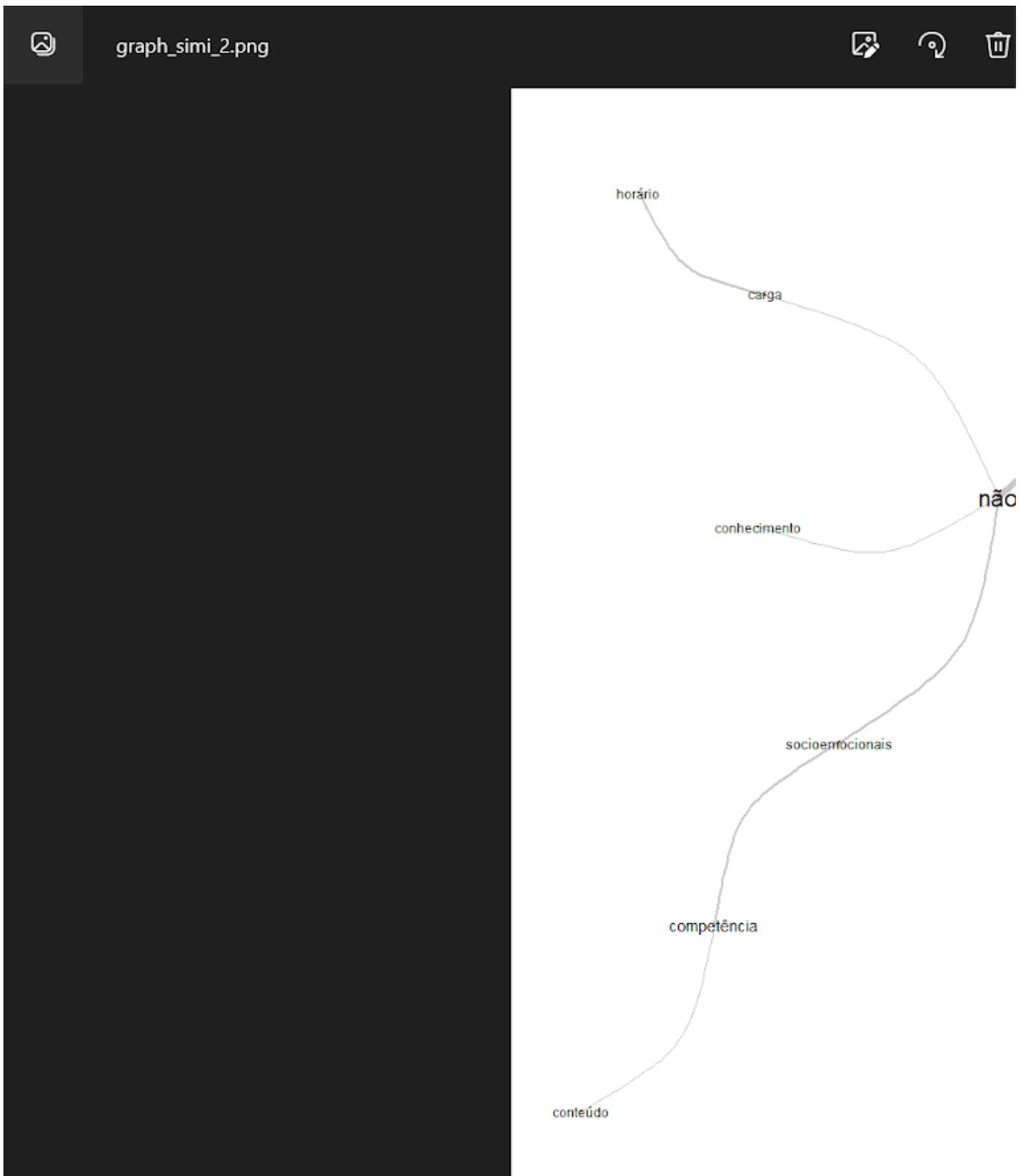
um dos aspectos mais apontados, o que é primordial para o avanço da educação brasileira (ELIAS, ZOPPO & GILZ, 2020). Alguns exemplos de relatos neste sentido são: “Os limites talvez estejam relacionados à falta de formação continuada do docente, de contato com autores que abordam temas relacionados à saúde mental, convivência, bullying e habilidades socioemocionais”, “(...) mas seu limite esbarra na formação continuada, isto é, no tempo necessário de dedicação à formação continuada, de modo que muitos detalhes da vida do docente não são levados em consideração.”

Outro aspecto apontado é que o professor deve ter sua subjetividade cuidada, de modo a ser percebido como ser humano, com necessidades de saúde, convivência, lazer, etc. Ademais, deve-se entender que o docente está em um contexto de importantes limites de recursos e de auxílios, inclusive de pouco apoio da família, da gestão pedagógica e da comunidade. Se os limites não forem considerados, pode faltar saúde ao docente, especialmente mental. Cabe mencionar uma resposta nesse sentido: "Por esses dias eu ouvi uma frase que considero correta para essa sensação: o cuidador também precisa de cuidado. Esse limite considero fundamental". Outro limite comentado pelos docentes é que deve-se preservar a privacidade familiar, do próprio aluno e a autonomia e escolhas de vida. Por exemplo, “cuidar com a interferência de forma autoritária nos saberes dos estudantes e de suas famílias” e “o docente não pode definir caminhos, mas indicar possibilidades.”

Houve comentários quanto a não se ter tempo suficiente para abordar a educação integral, para conhecer os estudantes de modo adequado e para propor atividades pedagógicas diferenciadas, devido à imposição de um conteúdo curricular extenso, com alta carga horária de atividades e conteúdos formais e pré-estabelecidos, o que foi também discutido por Roveroni, Momma e Guimarães (2019). Um participante assim sintetizou: "Penso que as exigências do sistema para cumprimento do programa de ensino e da carga horária de trabalho, sobrepondo-as ao exercício reflexivo e contextualizado da atividade docente, pautada nas necessidades do educando, seja a maior dificuldade para uma formação integral, sendo necessário que haja mais liberdade nos arranjos curriculares". Enquanto outro expôs que “O limite que me impede de desenvolver mais ativamente minha proposta educacional é o tempo das aulas”.

O não, conforme Figura 2, também associou-se a perceber-se com poucas competências, especialmente socioemocionais e pouco conhecimento para atuar de modo a fomentar o desenvolvimento integral. Uma resposta bem ilustrativa foi essa: “Os limites vão até onde as minhas competências como docente permitem. É importante contribuir e comprometer-se na medida em que tenho as ferramentas certas.” Houve também a percepção de que não é uma competência exclusiva do docente fomentar este desenvolvimento, sendo essencial envolver outros profissionais, a família e a comunidade. Um participante assim discorre "Acredito que o professor tem uma demanda muito grande na sala de aula. São necessários inspetores nas escolas, mediadores e outros profissionais como psicólogos que estão de fato mais preparados para ajudar no desenvolvimento integral dos alunos".

Figura 2. Análise de similitude quanto aos limites da atuação docente no desenvolvimento integral dos estudantes das respostas de docentes de Ensino Médio.



Fonte: Próprio pesquisador.

Considerações finais

Este estudo apresenta algumas limitações como amostragem por conveniência, sem análises diferenciadas de acordo com região brasileira, tipo de ensino (público ou privado) e tempo de atuação. Apesar disso, apontou que os docentes entendem que seu papel ocupacional permite atuar para o desenvolvimento integral dos estudantes, porém necessitam de formação continuada, apoio quanto à própria saúde mental, flexibilização curricular e fortalecimento de parcerias interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em 10 de abr. 2023.

CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n.80, p. 51-63, abr. 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 2, aug. 2006, p.15-24.

OLIVEIRA, Erik. C. de. Adoecimento mental docente antes e durante a pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Foco**, v.1, .n.6, e581, p.01-10, 2022.

ROVERONI, M., MOMMA, A. M., GUIMARÃES., B. C. Educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos. **Caderno CEDES**, v. 39, n. 108, p. 223-236, 2019.